

PROTOCOLO BASE PARA USO EM ATENDIMENTOS DE ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE NA FUNDAÇÃO DORINA NOWILL

AUTORES/AS: Jorge Sidnei de Andrade – Fundação Dorina Nowill para Cegos; Raquel Delgado Ramos – Fundação Dorina Nowill para Cegos

PALAVRAS-CHAVE: orientação e mobilidade; deficiência visual; independência

Introdução

Abordaremos neste trabalho o projeto de criação de um protocolo para servir como guia para os atendimentos realizados na Fundação Dorina Nowill na área da Orientação e Mobilidade (OM). Esta área trabalha as habilidades essenciais para a independência e qualidade de vida de indivíduos com perda visual.

Objetivos

O objetivo geral: criação de um Protocolo base para uso em atendimentos de Orientação e Mobilidade na Fundação Dorina Nowill; objetivos específicos: identificar técnicas de uso de bengala longa, guia vidente e autoproteção; definir trajetos externos.

Metodologia

Pesquisa qualitativa com o intuito de analisar o protocolo que está sendo elaborado pela equipe de OM atuante na Fundação Dorina Nowill. Este contempla muitos outros trabalhos e materiais já publicados e reconhecidos na área, foi reunido então diversos materiais para que fosse o mais completo possível em relação às técnicas, assim como esquematização de trajetos, tendo em vista o local onde a instituição se localiza, a serem realizados durante os atendimentos.

Resultados

As adequações necessárias e trocas de experiências dos profissionais em busca de melhor atender e proporcionar que seus alunos pudessem ter ou buscar pela mobilidade autônoma e segura, é fundamental, pois cada sujeito é e tem necessidades diferentes, experiências de vida antes e depois da perda parcial ou total da visão, ou mesmo que tenha perda visão congênita. Cada um traz curiosidades e receios próprios, tendo um protocolo com o objetivo de nos guiar para seguir melhor abordagens gerais e básicas, podemos assim não só proporcionar uma boa experiência como a segurança de podermos ser flexíveis e tolerantes nas adaptações e mudanças necessárias.

Considerações Finais

Futuras pesquisas devem focar no desenvolvimento de tecnologias inovadoras e na integração de abordagens multidisciplinares para otimizar o processo de reabilitação. O protocolo ainda não foi finalizado e não tem esse intuito, é percebido que é um documento que precisa ser pensado e colocado em prática, podendo haver alterações a qualquer momento, haja visto também condições de clima e espaço disponível.